

Santos & Brandão

CONSTRUTORES

Serralharia, Forjas e Caldeiraria

Soldaduras a oxigénio

Rua D. João de Castro, 28

(ao Rio Sêco)—Telef. B. 487

O COMÉRCIO DA AJUDA

Américo Heitor Dias

ELECTRICISTA

Instalações e reparações
de luz e campainhasCargas e reparações em baterias para
automoveis, dinamos, mise-em-marche,
claxons, etc.

R. das Mercês, 42, 1.º

ÓRGÃO DE PUBLICAÇÃO QUINZENAL, ANUNCIADOR, NOTICIOSO E DEFENSOR DOS INTERESSES DA FREGUESIA DA AJUDA

Propriedade e edição da Pap. e Tip. GRAFICA AJUDENSE
C. da Ajuda, 176 — LISBOA — Telef. B. 329

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Redacção, Administração, Composição e Impressão
Calçada da Ajuda, 176 — LISBOA

UMA IDEIA EM MARCHA

A Obra de Assistência deve sêr tratada desde já

Os artigos assinados por V. A. S. e insertos nos dois números publicados dêste jornal despertaram, como era de prevêr, um grande interesse, não só nas pessoas que á obra de assistência têm dedicado a sua atenção, como no público em geral.

O impressionante quadro de miséria apresentado por V. A. S. conseguiu despertar em numerosos habitantes desta freguesia o desejo de se associarem ao grande movimento de solidariedade preconizado pelo articulista, manifestando-lhe, assim, a sua concordância com os artigos publicados.

V. A. S., no desejo natural de vêr rapidamente realizadas as suas aspirações, dirigiu ao «Comércio da Ajuda» o apêlo para que lance desde já mãos á obra de organização.

É justo e humano.

Nós porém, um pouco por considerarmos o assunto insufficientemente debatido, um pouco por escassez de tempo para apresentar neste número o resultado de trabalho feito, resolvemos tratar o assunto ainda no campo doutrinário, reservando para o próximo número o que de prático houver.

Assim, julgamos oportuno arquivar nas nossas colunas a interessante opinião do grande amigo desta freguesia sr. Francisco Duarte Resina, que nos enviou a carta que segue:

«Ex.º Sr. — Sob o título e sub-título *Em prol da freguesia - Assistência necessária* publicou V. A. S., no «primeiro número dêste simpático jornal, um alvitre para que em vez de se darem esmolas ao balcão do estabelecimentos, como é costume, se faça uma cotisação entre os comerciantes, e se divida essa receita pelos pobres da freguesia.

«Concordo plenamente com essa opinião, porque a «esmola, tal qual é adquirida, é deprimente para quem a «recebe e mesmo para quem a dá, e nada produz porque «a maior parte dos pedintes percorrem áreas enormes «sem obterem com que matar a fome.

«Só lucram alguma coisa os que sabem «gemer».

«Eu, sem professar religião alguma, mas concordando «com a máxima que diz que *devemos fazer bem sem «colhar a quem e de forma que a mão esquerda não «veja o que a direita dá*, não dei esmolas ao balcão por «muito tempo, mas ouvi murmurar tantas censuras, que «um dia entendi por bem armar tambem em *boa pessoa*, «e adoptei o sistema em uso; mas estou pronto a arripiar «caminho por reconhecer a inutilidade dessa assistência e «a contribuir com o que pudêr para essa obra; e tenho a «certeza que muitos outros colegas me acompanham, para «que desapareça a miséria pública, que envergonha qual- «quer povo quanto mais aquêle que se julga civilisado.

«Mas para isso não é bastante a cotisação dos comer- «ciantes; é preciso que todos os moradores a quem sobra «um bocado de pão e que tenham a coragem de suprimir «alguma despesa superflua contribuam com a sua cota «parte, e o apoio das entidades oficiais.

«Por entender assim, e saber que a Junta da nossa «freguesia possúe (como todas as outras de Lisboa) um «cadastro das pessoas mais necessitadas, e uma receita «annual de quasi 24 contos, que lhe dá o Estado da per- «centagem das contribuições que a freguesia paga, e «contra de 4.770 escudos da Misericórdia de Lisboa, que «divide em subsidios irrisórios, a titulo de ajudas para «rendas de casa, cujas quantias são na maior parte de «25 tostões por mês, com a agravante de perderem al- «gumas horas para os obter, eu pedi em tempos a um «ilustre membro das juntas transactas para organisar «êsse serviço em harmonia com a ideia de V. A. S.

«Mas aquêle não tentou pôr isso em execução, em- «bora concordasse com a ideia, por achar alguma difi- «cultade em encontrar quem se prestasse a desempenhar «os cargos precisos para a boa arrecadação e distribui- «ção de subsidios, com o desinteresse e a força de von- «tade que é preciso possuir, para que seja uma obra «como deve sêr: grande e bela! Haverá efectivamente «quem se julgue com essas qualidades? Oxalá que sim, «e que apareça, para meter mãos á obra, e fazer desa- «parecer essa miséria social. — Francisco D. Resina.»

(Conclúe na página 6)

ARMAZEM DO POVO

DE
CUNHA & NOBRE, L. DA

A casa que mais barato vende, pela sua nova orientação comercial

Ninguém compre sem primeiro visitar esta casa, para vêr o seu enorme sortido e confrontar os seus excepcionais preços

Veja-se a seguinte tabela de preços, como prova da verdade:

Patentes crês	desde 1\$50	Camisas em bom percal	desde 16\$00
Panos brancos	» 1\$40	Meias para senhora	» \$80
Riscados	» 1\$20	Idem em fio da escocia	» 4\$00
Cuecas em zefir	» 3\$50	Peugas para homem	» \$50

e muitos outros artigos pelo preço das fábricas, limitando-se o nosso lucro apenas aos descontos.

212, Calçada da Bôa Hora, 212 — LISBOA

A FAVORITA DA AJUDA

DE
António Dias

147, Calçada da Ajuda, 149-LISBOA

Especialidade em Chás, Cafés e Manteigas

* GÊNEROS DE MERCEARIA *
DE PRIMEIRA QUALIDADE *

LOUÇAS DE ESMALTE E VIDROS

Vinhos recebidos directamente de Arruda

CRÓNICA MÉDICA

A enterite nas crianças

Um dos assuntos que nos pareceu mais palpitante para a nossa crónica médica, é incontestavelmente a *enterite nas crianças*.

É bem do conhecimento do vulgo a alta gravidade desta terrível afecção que constituiu, a bem dizer, uma das causas mais importantes da mortalidade na primeira infância, e muito particularmente antes dos 2 anos.

E tal ponto que, quando nos trazem á consulta uma criança atacada de diarreia e fazemos o nosso diagnóstico de *enterite*, quando não vem já feito pela família, é unânime perguntarem-nos se o caso é curável ou não, e embora lhes demos esperanças em alguns casos, mostramos um certo ar de desconfiança pondo bastante em dúvida o êxito terapeutico, exclamando:

— «Ah! Então, se é uma enterite, o meu menino não escapa!»

Esta frase sacramental encerra um grande cunho de verdade, muito embora seja algo exagerada e felizmente inaplicável a muitos casos.

Como dissemos, é na primeira infância que se manifesta sobretudo este terrível flagelo, e principalmente antes dos 2 anos, tendo-se até chegado a estabelecer nas estatísticas a distinção entre enterite e diarreia, antes e depois dos 2 anos; se esta distinção existe a outro fim não obedece senão á gravidade do quadro mórbido.

Como o seu nome indica, a enterite é um processo inflamatório do intestino delgado, mas a inflamação não se acantona apenas nessa porção do intestino e estende-se nos sentidos ascendente e descendente, invadindo o estomago e o intestino grosso, dando portanto manifestações de gastrite e de colite, de modo que a afecção é verdadeiramente uma gastro-enterocolite, muito embora possamos encontrar todas as variantes possíveis e os fenómenos mórbidos preponderantes, os que se destacam no quadro clínico, sejam devidos á localização do processo inflamatório no intestino delgado.

Referir-nos-hemos muito particularmente á enterite dos lactantes por ser precisamente nêles que o quadro clínico oferece toda a sua alta gravidade.

Começa a doença a maior parte das vezes de uma maneira insidiosa e lenta, sendo, regra geral, o seu primeiro sintoma uma diarreia mais ou menos intensa, a princípio amarelada e pastosa, tornando-se depois cada vez menos consistente até ficar aquosa, ao mesmo tempo que vai sofrendo uma mudança de coloração até ficar completamente verde, havendo muitas vezes á mistura pús, muco, raios de sangue e até farrapos brancos, uns devido ao leite ingerido que vem por digerir, outros devido ao processo da colite intenso.

Esta diarreia mais ou menos abundante e mal cheirosa, conforme os casos, acompanha-se muitas vezes de vômitos e de tenesmos mais ou menos intensos que levam os lactantes a sujarem as fraldas constantemente.

A consequencia directa e immediata destas perdas intestinais é o enfraquecimento progressivo e rápido da criança, ao mesmo tempo que se estabelece a desidratação dos tecidos e a criança emagrece a olhos vistos, que os tegumentos empalidecem e se cianosam ligeiramente, apresentando-se por vezes um movimento febril intenso seguido depois de hipotermia, que o pulso enfraquece e se acelera, com aumento do número de excursões respiratórias, e os olhos se tornam encovados com uma ligeira turvação das córneas, enfim, a facies traduzindo bem o sofrimento do pequeno doente que se não sabe queixar.

Basta proceder á palpação do abdómen para que o doentinho solte os maiores gemidos, gritando por vezes a ponto de arripiar o sensorio mais embotado, tal a dôr que elles traduzem, ao mesmo tempo que constatamos um considerável aumento de temperatura local.

Eshoçados a largos traços os principais sinais dêste quadro morbido, não temos nêste artigo despretencioso outra intenção que não seja a de darmos alguns conselhos que julgamos úteis ás mães que os desconheçam, porquanto o que diz respeito á terapeutica só em presença do doentinho o médico poderá e deverá formular.

Como poderemos nós evitar na medida do possível esta terrível doença que ceifa tantas e tantas vidas, ou mais correctamente, como fazer a sua profilaxia?

Muitas mães que não sabem criar os seus filhos, desejando vê-los nutridos e fortes e julgando que quanto mais alimento lhes proporcionam tanto melhor proveito tiram, logo de muito cedo começam dando ás crianças alimentos impróprios para o seu frágil aparelho gastrointestinal; estas sobrecargas alimentares vão originar digestões difíceis e incompletas, a fermentação intestinal dêsses residuos pelos micróbios mais diversos ali existentes, a sua putrefacção, o aumento de virulência dos mesmos, e portanto uma série de condições favoráveis á infecção da mucosa intestinal, produzindo-se consequentemente o processo inflamatório.

Por outro lado, em vez das mães administrarem o seu leite aos lactantes com um horário certo e sempre o mesmo, amamentam-nos sempre que elles choram, julgando assim prestar-lhes um grande beneficio, quando na realidade estão provocando a sua ruina pelos efeitos nocivos da superalimentação já referidos.

Ainda nos lactantes, quando o leite materno é insufficiente, qualitativa ou quantitativamente, ou ainda no caso de não o haver como tantas vezes sucede, e á falta de uma ama se tem de recorrer ao «biberon», muitas mães

(Conclue na página 7)

Libânio dos Santos

VINHOS E SEUS DERIVADOS RECEBIDOS DIRETAMENTE DO LAVRADOR

TABACOS E COMIDAS

206, Calçada da Ajuda, 206 - - - LISBOA

Sucursal: Rua das Açucenas, 1 (anfiga casa do Abade)

Casas comerciais e industriais que recomendamos aos leitores de "O COMÉRCIO DA AJUDA" e onde este jornal pode ser adquirido gratuitamente:

António Duarte Resina (Herdeiros)

154, Calçada da Ajuda, 156

Neste estabelecimento de MERCEARIA, o mais antigo da freguesia da Ajuda, e onde primeira se venderam e continuam vendendo os bons

VINHOS DE CHELEIROS

encontrareis também um bom sortido de géneros alimentícios de primeira qualidade, a preços razoáveis

Farmácia Mendes Gomes

Director técnico - JOSÉ PEDRO ALVES, Farmaceutico Químico

CONSULTAS MÉDICAS pelos Ex.^{mas} Srs. Drs.

VIRGILIO PAULA - Todos os dias ás 4 horas da tarde

PEDRO DE FARIA - Terças-feiras ás 10 horas e sábados ás 9 horas

ALVES PEREIRA - 4^{as} feiras ás 9 h JULIO CARVALHO - 3.^{as} feiras ás 9 h.

FRANCISCO SIEIA - Quintas-feiras ás 10 horas

Serviço nocturno ás quintas-feiras

Calçada da Ajuda, 222 - LISBOA - Telefone B. 456

Manoel António Rodrigues

COM

VACARIA E LEITARIA

Sortido de Pastelaria, Cervejaria, Vinhos finos, Licôres e Tabacos

202, Calçada da Ajuda, 204 - LISBOA

PEROLA DA AJUDA

DE

JOSÉ JULIO BORDALO

Mercearia, vinhos de pasto, vinhos finos e licôres

Carnes fumadas e queijo da Serra recebidos directamente

CAFÉ MOÍDO Á VISTA DO FREGUEZ

Louças de esmalte e vidros Artigos próprios para brindes

T. da Madresilva, 10 e 10-A - R. das Mercês, 121

LIBREIRO, L.^{DA}

Travessa da Boa-Hora, 22 e 24 - Ajuda
LISBOA

Géneros alimentícios de primeira qualidade

Louças de esmalte e vidros Vinhos finos e de mesa

LICORES E TABACOS

MANUEL MENDES

COM

Officinas de Sapataria na Cadeia Nacional de Lisboa (Penitenciária) e Travessa da Memória, 20 (Ajuda) e estabelecimento na Calçada da Ajuda, 85 e 85-A

Calçado barato para homens, senhoras e crianças

Faz-se calçado por medida e concertos com solidez, perfeição e elegancia. Vendas a dinheiro.

GRANDES ARMAZENS DA AJUDA

Completo sortido de FANQUEIRO, com especialidade em todos os artigos de algodão

CAMISARIA, GRAVATARIA E ROUPA FEITA
PREÇOS DE RECLAME

89, Calçada da Ajuda, 91 - LISBOA

Drogaria e Perfumaria

DE

ANTONIO MORAIS DOS SANTOS

Drogas, tintas e vernizes

Sabonetes e perfumarias dos melhores fabricantes

142, Calçada da Ajuda, 144 - LISBOA

TELEFONE BELEM 220

Salão Memória

DE

FREDERICO DOS SANTOS

BARBEIRO E CABELEIREIRO DE SENHORAS

Cortes pelos ultimos figurinos, endulações, pinturas, perfumarias, etc., etc.

T. da Memória, 15 - R. da Paz 10

Casa do Povo da Ajuda

DE

LUIZ ANTONIO DA LUZ

Artigos de retrozaria, roupas brancas para homem, senhora e creança, e muitos outros artigos a preços módicos

113, Calçada da Ajuda, 115 - LISBOA

MERCEARIA CONFIANÇA

DE

JOÃO ALVES

Verdadeira selecção em todos os géneros
Esta casa não vende barato, porque tem que honrar o seu título

95, Calçada da Ajuda, 97

MERCEARIA DA AJUDA

DE

ALFREDO DIAS

Géneros alimentícios sempre dos melhores

Manteigas finas da Madeira - Chá e café das melhores qualidades

Vinhos de mesa, finos e licôres - Tabacos diversos

Preços, os das boas normas comerciais

79, Calçada da Ajuda, 83 * LISBOA * 2, T. da Memória, 8

JOAQUIM D'OLIVEIRA GONÇALVES, L.^{DA}

Máquinas, óleos, tintas, máquinas-ferramentas,
ferramentas-manuais, madeiras especiais para a Aviação,
construção civil e marcenaria

Travessa de Paulo Martins, 44 - LISBOA

TELEFONE BELEM 435

Amândio C. Mascarenhas

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL E FERRARIA
SOLDADURA AUTOGENIA

Construção aperfeiçoada de fogões em todos os sistemas e portas de fornos. Reparações em motores e máquinas de vapor e instalações electricas

Rua das Mercês, 104 (Ajuda) - LISBOA

Estância de Madeiras

DE

ANTONIO DE CASTRO TORRES

Fornecer aos melhores preços: Madeiras para construção, telha, tijolo, cimento, prego e serradura. - Serragem mecânica

ESCRITÓRIO E ARMAZEM:

2, Rua D. João de Castro, 4 (ao Rio Sêco)

AJUDA - LISBOA - TELEFONE 487 BELEM

José Vicente d'Oliveira & C.^a (F.^o)

Sucessor: FERNANDO ANTONIO DE OLIVEIRA

Fábrica de cal a mato e todos os materiais de construção

33, Rua do Rio Sêco, 33 - LISBOA

TELEFONE BELEM 56

Se quereis fazer as vossas compras em boas condições, ide fazê-las aos estabelecimentos de

FRANCISCO DUARTE RESINA

R. do Cruzeiro, 101 a 117, Telef. Belem 551, ou Calçada da Ajuda 212 a 216, Telef. Belem 552 (antiga Mercaria Malheiros)

que ai encontrareis um bom sortido de géneros alimentícios de primeira qualidade, e muitos outros artigos por preços módicos; e a máxima seriedade comercial.

Até menos a título de curiosidade fazei uma visita áqueles estabelecimentos, para vos certificardes da verdade, que o seu proprietário agradece

Francisca SOA
C. da 170
Tel. 329

A. P. BETTENCOURT & SEABRA, L.^{DA}
OFICINAS DE ENCADERNAÇÃO
Travessa de Paulo Martins, 18
AJUDA — LISBOA
TELEFONE BELEM 329



Encadernações simples e de luxo, taes como:
livros á antiga, amador e escrituração comercial

Copiadores, caixas e pastas para arquivo.

Armam-se pastas de fantasia e bordadas

Envernizam-se mapas

DESPORTOS

Football

Está elaborado o calendário de jogos para a disputa do campeonato de football de Lisboa 1931-32.

Nêle não figuram, como os nossos leitores sabem, os populares clubs Casa Pia e Benfica, que um intempestivo conflito afastou da competição. Em seu lugar encontram-se os clubs do Barreiro, Luso e Barreirense.

Apesar disso, não se sabe ainda se áqueles clubs tomam ou não parte na disputa do campeonato.

Na última reunião do Congresso da Federação Portuguesa de Football foi aprovada uma moção expressando o desejo de que o conflicto seja da vez solucionado com o levantamento dos castigos que os clubs estão sofrendo, manifestando-se favoravelmente a esse ponto de vista, até mesmo, o representante da Associação de Lisboa, que prometeu levar o caso para a Assembleia Geral deste organismo.

É essa Assembleia que, na próxima quinta-feira, irá decidir se o Benfica e o Casa Pia poderão ou não disputar o Campeonato de Lisboa, que se inicia no dia 18 do corrente.

Emitindo uma opinião que nada pesa na balança, o levantamento dos castigos é a solução que se nos afigura necessária para tornar a atrair sobre o popular desporto a atenção e o interesse que tão desviados estão por parte do público, e trazendo aos próprios clubs os benefícios morais e materiais de que estes tanto carecem.

Fazemos, pois, votos para que o bom senso presida á orientação da Assembleia de quinta-feira, e que o assunto seja tratado com a elevação e espírito desportivo que deve existir em todas as pugnas leais, ficando apenas por lamentar que a Associação de Setúbal se veja privada da colaboração de dois dos seus melhores grupos.

BOM HUMOR

No palacete de um ricão, que o está mostrando a uma visita. Chega-se á cocheira:

— Sim senhor; é muito espaçosa e muito boa!
— Essa mandei eu fazer só para mim, mas agora venha ver a que estou fazendo para meu filho, quando voltar agora da Coimbra.

— Papá, é verdade que os ovos são bons para aclarar a voz?

— Decerto que são. Olha as galinhas: quando acabam de pôr, começam logo a cantar.

O pai — Tens visto correr um comboio expresso? Mais rapidamente ainda correm os cometas por esse espaço, e mais rápida ainda é a luz do relampago...

O filho — E mais rápido ainda do que o relampago?

O pai — Uma nota de cinquenta escudos quando se troea.

Um sujeito que deseja casar-se, busca informações da que vai ser sua futura noiva:

— E a conducta dela, que tal tem sido?

— Oh! Irrepreensível! Tem apenas um filho, mas é tão pequenino, que nem vale a pena falar nisso...

Um viajante, ao chegar ao seu destino, onde um amigo o aguardava, explicou-lhe:

— Viagem muito má. Não posso viajar de costas para a máquina. Vim agoniado todo o caminho.

— Mas porque não pediu para trocar de lugar com o passageiro que vinha defronte?

— Impossível! Vinha sózinho.

Comas
mes
dias
pelos
Srs.

Carrivier
ás
Medicinas

S
noct
aos

TRABALHOS AGRÍCOLAS

O que se deve fazer em Outubro

Nos campos, pomares e hortas — Semeiam-se acelgas, agriões, aipo, alfaces para inverno, azedas, beterraba para salada, cebolas, cenouras, chicórias, couves, coentros, diversas ervilhas, favas, nabos, rabanetes, salsa, giesta, pinhões, tojo, luzerna, trevo e outros pastos.

Plantam-se alcachofras e espargos, colhem-se as pêras e maçãs seródiás, que se colocam nos madureiros, limpam-se os troncos das árvores e apanha-se toda a folha caída das mesmas, para se queimar e evitar que mais tarde apareçam os males que dão cabo da fruta.

Conclue-se a colheita dos milhos seródiós das terras fundas e terminam as vindimas, terminando também os trabalhos de vinificação.

Está a chegar o tempo da colheita da azeitona, que deve ser feita á mão, com escadas e não com varas, porque estraga o fruto e a árvore.

Nos jardins — Plantam-se neste mês, para florir de janeiro a abril: rainunculos, jacintos, tulipas, narcisos ou junquinhos, ixias, sparaxis, freesias, iris, crocus, etc.

Cavam-se e estrumam-se os jardins, e se o tempo correr fresco, já se podem plantar roseiras do meado do mês em diante.

Arrancam-se e guardam-se os tubérculos de dalias para serem plantados em março.

Começa a floração dos crisantemos ou despedidas de verão, que não devem apanhar chuva para não se estragarem.

DESPORTOS

Football

Para disputa das Taças «Francisco Stomp» e «Serra e Moura» instituídas em homenagem a estes falecidos jogadores leoninos, efectua-se amanhã, no Estádio, dois desafios de football, sendo adversários, para a primeira, os clubs do Barreiro, Luso e Barreirense, e para a segunda o Sporting e o Belenenses, de Lisboa.

São dois desafios que, decerto, irão levar ao Estádio farta concorrência, dado o interesse que estão despertando.

Os encontros terão lugar, respectivamente, ás 14 e 16 horas, sendo entregues aos vencidos interessantes miniaturas das taças disputadas.

PENSAMENTOS

Quem compra aquilo de que não tem necessidade, cedo terá de vender o que lhe é indispensável.

De todas as cousas, é o tempo aquela que nos pertence menos e nos falta mais.

O passado dá saudades, o presente dissabores, e o futuro receios.

A necessidade de falar, o embaraço de não ter nada que dizer e o desejo de mostrar espírito, são três coisas capazes de tornar ridículo, até mesmo um homem superior.

UM CONTO POR QUINZENA

DANCING

Por ALBERT-JEAN

O negro largou o banjo para empunhar o porta-voz do «speaker» e anunciou, num tom de voz bastante nasal, o título do «fox-trot» que Daniel de Chabre traduziu logo a Francisca:

— Danço, qual mosca, na faixa de luz... Encantador, pois não é verdade?

— Delicioso! respondeu a juvenil mulher, desfolhando uma rosa vermelha na taça de Daniel.

Este agarrou no ar a manducula não que acabava de esmagar a flor por cima do vinho dourado.

— Vamos dançar? propoz.

Mas James Hullyday, que se encostava á esquerda da juvenil mulher, interveio, em voz categorica:

— Não consintam!

— E porque? perguntou Francisca.

— Porque já me prometeu o seu primeiro «fox-trot»... Os dois homens haviam sido reconhecidos e os seus nomes circulavam de boca em boca: Daniel de Chabre, James Hullyday... os dois aviadores que tinham planejado voar sobre o polo sul, a bordo dum novo autogiro susceptível de praticar aterragens verticais nos campos caóticos de gelo.

— Daniel de Chabre... James Hullyday!... Francisca dispunha do respeito unânime e da curiosidade que predominava na mesinha dos campeões e mais uma vez o seu coração indeciso oscilava entre os seus dois companheiros de folgança.

— Por Hullyday, dessa vez, quem perguntou, certo como estava dos direitos que lhe assistiam:

— Vamos dançar?

— Não respondeu Francisca.

— Já me havia prometido...

— Não insistam! Sinto-me fatigada!

— Como uma mosca na faixa de luz... A plangência do saxofone fez-se ouvir, de súbito, acima das dissonâncias tonitruantes do «jazz».

— Não anda bem, Francisca, faltando á sua palavra! Pode atrair, desse modo, qualquer desgraça sobre si, declarou o inglês.

Num gesto assustado, a rapariga tocou no pé da mesa, a vez se conjurava á sorte.

E sobre nós também! concluiu Hullyday, gravemente, fixando Daniel de Chabre, que voltou a cabeça.

Tudo haviam previsto — tudo, com excepção do péso espantoso do gelo que se acumulava sobre os planos do aparelho e acabara por motivar uma perda considerável de velocidade. E assim que o trem de aterragem tomou contacto, brutalmente, com o solo, tiveram logo a sensação iniludível de que toda aquela alvinitência esparsa á sua volta os confinava, os sujeitava, os absorvia.

Após o desastre, foi o quem falou em primeiro lugar:

— É indispensável organ acampamento. Depois, vêr-se-há o que cumpre.

— Seja! conveio Daniel de Chabre.

Desenrolaram e prendo conforme puderam, por meio de blocos de gelo, uma tenda de lona escura, que apresentava o tom do sangue seco.

— E a respeito de vive?

— Algumas pastilhas de «tea», um quilo de chá e uma caixa de bolacha com uma reserva illusoria.

— O posto de T. S. F. danificará? perguntou Daniel de Chabre.

— Não sei.

O aviador passou revista ao aparelho, meteu fichas num quadro, fez girar vâlees, com a mão esquerda enluvada tacteou no motor e uma voz irrompeu do invisível.

— Os camaradas transmitem a posição e a velocidade dos ventos.

— Responda! ordenou Chabre.

Hullyday pegou no mandemissão, transtornando-se-lhe o rosto:

— Impossível!

— Mas porque?

— O aparelho recebe não pode emitir.

— Nesse caso estamos concluiu o sr. de Chabre, num tom de voz bastante,

de Chabre, que suava por todos os póros dentro da sua combinação rica de forros de abafar.

Decidiram, portanto, abandonar o avião e seguir, em direcção á base, onde os demais membros do expedição deviam aguardá-los com ansiedade.

— Leva-se o posto de T. S. F.? perguntou o sr. de Chabre.

— Naturalmente! respondeu o inglês.

E a tremenda marcha principiou, através de toda aquela alvura alucinante que multiplicava, a perder de vista, as suas escaladas, os seus declives e os seus abismos.

Os dois homens dormiram essa noite abraçados um ao outro, nos seus espessos casacos de peles, a que o gelo dava rizejas de crosta. E já sobre a manhã Hullyday observou:

— Se a gente pudesse concertar esse maldito posto de T. S. F., talvez que ainda houvesse possibilidade de nos vermos livres disto!

Levou horas sobre horas em baldados esforços a vêr se conseguia dominar a matéria rebelde, e lá para o fim da tarde teve de confessar ao seu companheiro:

— Já não temos nada a fazer!

O sr. de Chabre não respondeu. Lágrimas gelidas suavam-lhe as faces em que o frio actuava inclemente; e, com as pupilas dilatadas, mirava fixamente o aparelho insumisso.

Foi neste comenos que uns acordes longinuos irromperam do metal inútil.

— Ora oiça! ordenou Hullyday, alongando a mão,

O ritmo vivace acelerava-se, evocando o funcionamento fulgurante dum «dancing» longinquo.

— Paris, Londres ou Berlim? murmurou Daniel de Chabre.

— Londres, com toda a certeza! voltou o inglês.

Não foi por causa do frio que ambos, então, estremeceram.

— Lembra-se desta ária? perguntou Hullyday.

— «Danço, qual mosca, na faixa de luz...»

Um rosto miúdo de mulher, pintado de «orange» mandaram, interpoz-se, como por encanto, áqueles dois homens que iam morrer.

— Francisca...

— Cheguei a amá-la! confessou Hullyday.

— E eu também!

O «fox-trot» precipitava a cadencia imperiosa e o inglês deu um passo para o seu companheiro de desdita.

— Ela não quiz cumprir a promessa feita e eu disse-lhe então que tal facto poderia atrair a desgraça sobre nós...

A mesma ideia laborou naqueles dois cérebros votados ao aniquilamento fatal:

— A dança que ela nos recusou...

— Será a nossa última dança.

E os dois condenados cingiram-se para um «fox-trot» desesperado, antes de se abismarem definitivamente na grande noite polar.

Favorita Ajudense
DE
J. J. CAETANO
Completo sortido de Fanqueiro, Retrozeiro, Rouparia e Gravataria
Equipação de todo o artigo de verão, para dar lugar
ao colossal sortido para a estação de inverno
GRANDES PECHINHAS — OS PREÇOS MAIS BAIXOS DO MERCADO
167, Calçada da Ajuda, 169
TELEFONE BELEM 456

Nova Padaria Taboense
DE
ANTÓNIO LOPES MARQUES
Rua das Mercês, 118 a 128
AJUDA — LISBOA

Casas comerciais e industriais que recomendamos aos leitores de "O COMÉRCIO DA AJUDA" e onde este jornal pôde ser adquirido gratuitamente:

AGÊNCIA FUNERÁRIA

DE
António Serapião Migueis

Calçada da Bôa-Hora, 216 — LISBOA

TELEFONE BELEM 367

ABEL DINIZ D'ABREU, L. DA



PADARIA

Fornece pão aos domicílios

55, Calçada da Memória, 57 — LISBOA

SALÃO AJUDENSE

107, Calçada da Ajuda, 109

BARBEIRO E CABELEIREIRO

Service antiseptique Gellé Frères ○ ○ Pessoal habilitado

António Ricardo de Carvalho

ANTONIO ALVES DE MATOS, L. DA

R. das Casas de Trabalho, 177 a 183

GÉNEROS ALIMENTÍCIOS DE BOA QUALIDADE
AZEITES E CARNES DO ALENTEJO

TRANSPORTES DO ALTINHO A. A. JERÓNIMO
Suc. de Sebastião dos Santos

Carroças de aluguer para todos os serviços de transportes
Fornecedor de materiais de construção
TELEFONE BELEM 154

Rua das Casas de Trabalho, 109

Pérola do Cruzeiro

DE
JOÃO DE DEUS RAMOS

Géneros alimentícios de primeira qualidade
Especialidade em chá e café—Vinhos finos, do Pôrto e de pasto
Azeites finos e carnes fumadas

PREÇOS SEM COMPETENCIA

54, Rua do Cruzeiro, 56 — A J U D A

A Obra de Assistência

(Continuado da 1.ª página)

A esta carta não fazemos comentários. Limitar-nos-hemos a registá-la neste periódico como manifestação valiosa duma autorizada opinião.

A ideia, porém, está lançada.

A organização da obra de assistência, que deve ser uma obra grandiosa, capaz de corresponder ás necessidades da freguesia, está já preocupando alguns indivíduos de boa vontade.

Mas, por que se pretende fazer uma obra grandiosa e completa, necessário se torna que todos — comércio, indústria e habitantes — para isso contribuam na medida do possível.

A assistência, tal como se faz actualmente, em esforços isolados e improficuos, não satisfaz nem corresponde ás aspirações dos próprios que a praticam.

Urge fundar uma instituição suficientemente poderosa para socorrer eficazmente os necessitados da freguesia e acabar com o espectáculo deprimente do cortejo de mendigos andrajosos e famintos que, na maior parte, nem desta freguesia são.

E isto faz-se... se todos nós quizermos.

Tudo virá a seu tempo...

Muitos dos nossos leitores têm estranhado não nos referirmos ainda ao problema do abastecimento de águas.

Tudo virá a seu tempo.

O problema do abastecimento de águas está sendo estudado por um nosso ilustre amigo, e será tratado num dos próximos números de maneira que a população da freguesia possa ficar absolutamente esclarecida.

Outro tanto sucederá com muitos outros melhoramentos que a freguesia necessita, como a abertura do Jardim Botânico ao público, a criação urgente dum mercado, a reparação do pavimento das ruas, o serviço de limpeza e regas, etc., não falando no Bairro Económico, de que já tratámos nos dois números anteriores, e que voltaremos a focar no próximo número.

Tudo virá a seu tempo.

SECÇÃO POÉTICA

DEPOIS DO BANHO

D. pois do banho, a minha namorada,
Colado ao corpo o fato de flanela,
Passou pelos banhistas, apressada,
E seguimos então falando nela.

A roupa que trazia era indiscreta,
Um previu-lhe a medida da cintura,
Outro, que tinha fama de pateta,
Teceu-lhe um madrigal á curvatura.

Terceiro, professor de anatomia.
Elogiou-lhe o colo modelar;
Outro scismava e nada nos dizia
Senão que tinha muita inveja ao mar.

Vendo que eu me calava, no caminho
Preguntaram-me a minha opinião,
Eu aludi áquele sinalzinho
Que ela possui ao pé do coração.

Riram todos, fiquei envergonhado
E tive de explicar-lhes, por cautela,
Que dispunha de olhar tão apurado
Que atravessava os fatos de flanela...

Acácio de Paiva.

"O Comércio da Ajuda"

Este jornal pôde ser adquirido gratuitamente em todos os estabelecimentos que nele anunciam, bastando que a pessoa interessada na sua aquisição faça as suas compras em qualquer dos referidos estabelecimentos.

A enterite nas crianças

(Continuado da 2.ª página)

não seguem os preceitos da alimentação artificial, umas dando o leite de vaca puro, outras dando o leite insuficientemente diluído, outras ainda dando açorda, farinhas, etc., antes da época própria, visto que o aparelho gastrointestinal das crianças nos primeiros mezes está só apto a receber o leite materno ou maternizado e nada mais.

Em conclusão, para evitar na medida do possível a enterite nos lactantes amamentados ao seio materno, terá de se lhes administrar a mamada de 3 em 3 horas, em quantidade suficiente durante 5 minutos em cada seio, numa totalidade de 6 a 7 mamadas nas 24 horas, e se no intervalo das mesmas a criança chorar, não se lhe deve dar mais como tantas mães fazem para os calar, mas administrar-se-lhe em vez dela uma colherzinha de água com açúcar.

Se o lactante for creado artificialmente pelo «biberon», devemos observar as mesmas indicações, dando o leite de 3 em 3 horas, apenas com a diferença que em vez do leite de vaca puro, deve ser diluído em igual quantidade de água, começando-se por exemplo por 3 colheres de sopa de cada adicionado de uma pequena porção de açúcar, de modo a torná-lo de composição o mais semelhante possível ao leite materno, e portanto nas condições ótimas de dig-stibilidade.

Essa dose e a respectiva concentração vão-se aumentando progressivamente com a idade do lactante até ao ano, época em que se procede à desmama, e em que as crianças também se encontram bastante expostas a contraírem a enterite.

Estes números, é claro, não são absolutos, como de resto tudo o que existe em matéria de medicina, dependendo da tolerancia individual, e ao mais leve sinal de intolerancia imediatamente se deve retroceder á dose anterior.

Havendo dúvidas consultai o vosso médico assistente, antes que erreis e prejudiqueis involuntariamente os vossos filhinhos.

Quanto ás farinhas achamos de boa prática nunca as dardes antes dos 4 meses, que é a época em que se começam desenvolvendo no lactante os fermentos específicos.

Eis, pois, o que se nos oferece dizer *grosso modo*, sobre este importantíssimo capítulo da medicina, aqui tão mal desenvolvido.

Dr. Medina de Sousa.

Melhoramentos planeados e ainda não executados

No livro de Alfredo Lamas sobre a quinta de Diogo de Mendonça, sita na Rua da Junqueira, tornejando para a Calçada da Boa-Hora, lê-se a pág. 48 a 50 que, em sessão de 14 de Janeiro de 1891, da Camara Municipal de Lisboa, foi aprovado o orçamento para as obras a efectuar na freguesia da Ajuda e que eram:

1.ª—Alargamento da calçada da Boa-Hora no seu primeiro lanço, que também era conhecido por travessa do Saldanha, isto é, o lanço compreendido entre a Rua da Junqueira e o Pateo do Saldanha.

2.ª—Construção de um cano de esgoto para os dejectos que correm a descoberto pelo Rio Sêco.

Ora são passados já 40 anos e ainda continuam por executar essas obras. A calçada da Boa-Hora, naquele local, não corresponde hoje, como já não correspondia então, ás necessidades da viação, dando-se ainda o caso de ali estar instalada uma importantíssima casa enjos carros têm dificuldades em sair para serviço, devido á estreiteza da rua, prejudicando assim o trânsito.

O Rio Sêco continua em parte ainda a descoberto, recebendo os dejectos, desde o forno da cal até á Sacóta.

Não haveria já tempo de acudir a estes dois melhoramentos, que se tornam necessários pelo perigo que representam para a vida dos habitantes da freguesia da Ajuda?

O primeiro representa perigo pelo desenvolvimento que tem tomado a viação e o segundo é anti-higienico, com a agravante do aumento da população.

«O Comércio da Ajuda», pede portanto á Camara Municipal de Lisboa se digne executar essas obras que são necessárias há já 40 anos.

Este número foi visado pela Comissão de Censura

O nosso "governo de vida"

Governo de vida?

Sim, mas condicionado por boas normas e com razão.

«O Comércio da Ajuda», jornal cuja leitura é gratuita, não poderia de forma alguma viver sem que tivesse receitas, visto os seus proprietários não serem ricos e não trabalharem por «sport», mas sim pela necessidade que tem de provêr á sua subsistência e á de suas famílias.

Governo de vida, sim, mas no fundo a ideia firme e activa de elevar a freguesia da Ajuda ao nível das restantes de Lisboa e consequentemente a de melhoria moral e material de todos os indivíduos que aqui residem.

O nosso governo de vida é pequeno em relação ao que pretendemos para todos aqueles que vivem na freguesia.

Eis o que temos a dizer aos «mentores» que em vez de nos encorajar pretendem só deprimir-nos com a afirmação gratuita de sêr «O Comércio da Ajuda» um *governo de vida*.

VIDAS DE TRABALHO

Manoel António Rodrigues

É proprietário da vacaria e leitaria *Zenida*, da Calçada da Ajuda, estabelecimento que honra a freguesia pelo bom gosto com que está montado, em edificio próprio e com todas as condições higiénicas.

Dedica-se também á agricultura, sendo até um dos maiores lavradores destes arredores.



Um trecho da Calçada da Ajuda. No primeiro plano, a leitaria *Zenida*

Tem 58 anos de idade e pode dizer-se que outros tantos de labôr, porque desde muito novo trabalha de dia e de noite.

Oxalá que tire sempre, como merece, bons resultados da sua actividade.

SOCIEDADES DE RECREIO

Belém-Club

Neste Club realisa-se hoje uma rêcita desempenhada pela Companhia de Comédia dirigida pelo distinto actor Carlos de Oliveira, subindo á cena a comédia em 3 actos «Amor a praso».

Seguir-se-ha um baile abrilhantado a quinteto jazz.

Sociedade Recreio Ajudense

Efectua-se amanhã nesta Sociedade, pelas 15 horas, uma «Matinée-Dancing» com fox a prémio.

A' noite haverá sarau á franceza em que toma parte a troupe dramática «Amigos da Arte de Talma» e tango a prémio para disputa de uma medalha.

Salão Portugal

CINEMA SONORO

Empreziário J. NICOLAU VERISSIMO

Travessa da Memória - Ajuda

TELEFONE BELEM 124

Sábado, 10 □ Domingo, 11

Às 9 horas da noite

Às 7 e meia da noite

HOMENS DE FERRO

Grandioso drama de aventuras da vida ferroviária, com LON CHANEY, JAMES MURRAY, etc., etc.

Outros filmes sonoros

DOMINGO, 11, às 2 e meia da tarde
Grandiosa Matinée
A PREÇOS POPULARES

Exibição dos esplendidos filmes mudos

Ladrões do Rancho
com Tom Mix

POLO, DETECTIVE AMADOR
UMA EXCURSÃO NO FAR-WEST (Cômica)

A melhor instalação sonora dos cinemas da parte ocidental de Lisboa

UM VALIOSO ALVITRE

Podemos têr melhoramentos se quizermos trabalhar

Recebemos a seguinte carta:

Ex.^{mo} Sr. — A leitura dos artigos com o título *Assistência necessária*, assinados por V. A. S., obriga-me a apresentar nas colunas de «O Comércio da Ajuda» um alvitre que, a meu vêr, solucionária, talvez, o problema da Assistência e conseguiria para a freguesia os melhoramentos de que esta tanto carece.

Na realidade, a freguesia da Ajuda caminha na recta-guarda das freguesias de Lisboa.

Porquê?

Porque em todas, ou quasi todas, os seus habitantes de representação e influência, unidos na mesma aspiração, têm trabalhado para êsse fim, e aqui, salvo alguns esforços isolados, nada se tem feito.

Porque não seguimos o exemplo das outras freguesias?

Porque não abandonamos o comodismo e inércia em que nos temos colocado?

Em Algés, para não irmos mais longe, existe uma Liga de Melhoramentos e Recreios, que alguma coisa tem feito em prol daquêlles sitios, e mais teria conseguido

se, a meu vêr, se dedicasse mais a melhoramentos e menos a recreios.

Porque não creamos nós a *Liga de Assistência e Melhoramentos da Freguesia da Ajuda*, instituição que os habitantes, o comércio e a indústria locais tornariam poderosa com a sua cotisação e onde ingressassem, como dirigentes, os homens de reconhecida competencia e capacidade da nossa freguesia?

Eis o meu alvitre.

A criação desta util instituição é a base do futuro progresso da freguesia.

A ella seriam entregues os serviços de assistência, dirigidos por pessoas honestas e dignas — que as ha na freguesia — e a sua direcção encarregar-se-hia de reclamar dos poderes públicos a satisfação das aspirações de todos nós: os melhoramentos de que carecemos.

Creio, sr. redactor, que este alvitre deve merecer a atenção das competentes individualidades que «O Comércio da Ajuda», por sugestão de V. A. S., irá fazer reunir, e ousa colocar-me á disposição das pessoas que quizerem aproveitar o meu fraco prestimo para esta ou outras obras de interesse para a freguesia. — V. A. V.

GRAFICA AJUDENSE

PAPELARIA E TIPOGRAFIA

Calçada da Ajuda, 176 — LISBOA — Telefone Belem 329

Completo sortido de artigos de papelaria e objectos para escritório

Livros e artigos escolares — Grande sortido de bilhetes postais ilustrados

Bijouteria, perfumaria e artigos de novidade

Execução rápida e perfeita de todos os trabalhos tipográficos

PREÇOS MÓDICOS